

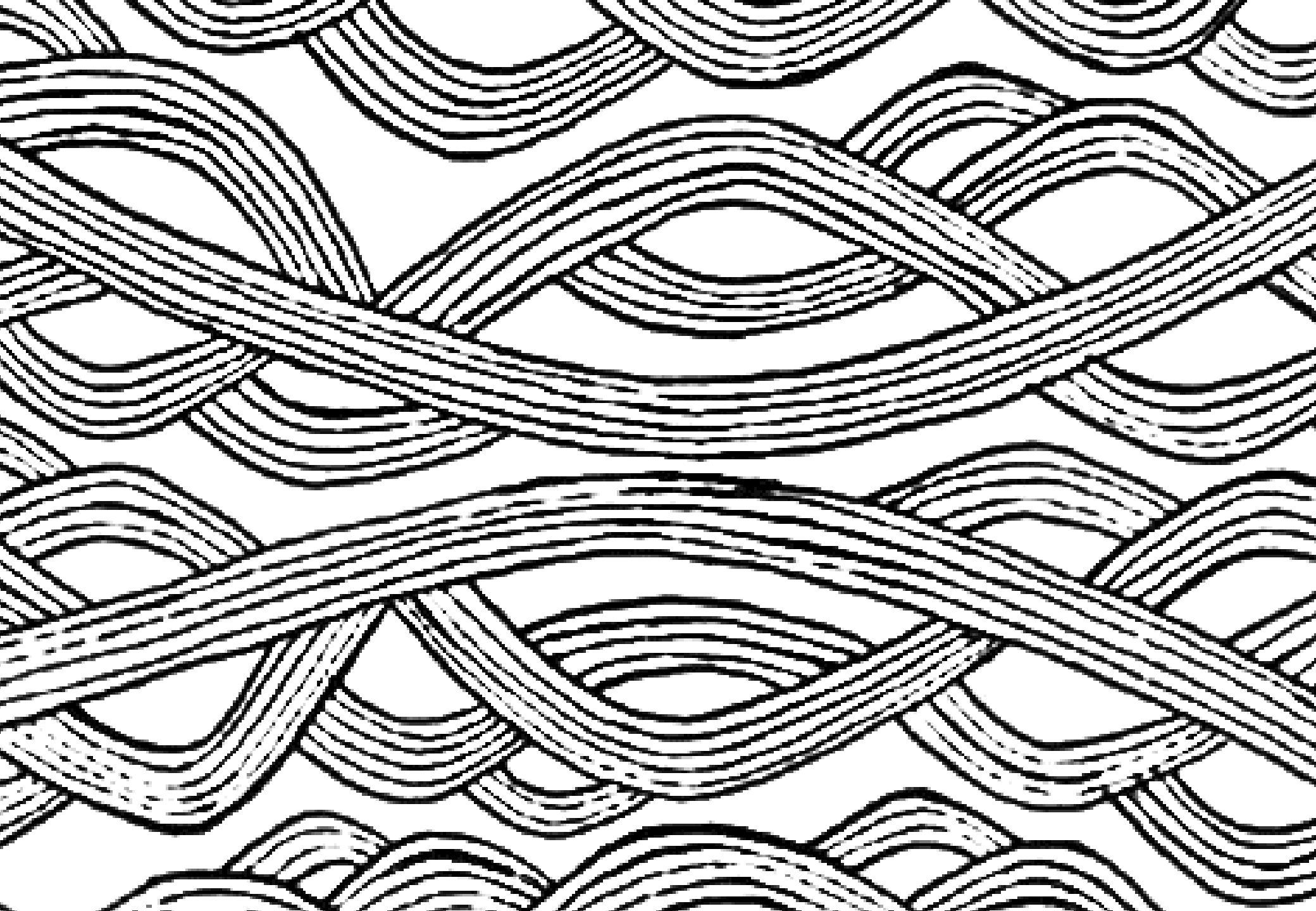


# COBRA NORATO

a lenda

Texto e Ilustrações  
Ana Maria de Andrade





Texto e ilustrações 2021 ©Ana Maria de Andrade

Produção Editorial: Instituto AMA Leitura

Revisão: Estela de Andrade Lima

Este material foi produzido sem fins lucrativos. Tem sua distribuição gratuita autorizada, sendo todos os direitos reservados ao Instituto AMA Leitura. **Não é permitida qualquer tipo de alteração do texto e das imagens sem a autorização expressa da autora, sob pena da lei do direito autoral nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.**

21-63063 CDD-028.5

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Andrade, Ana Maria de

Cobra Norato, a lenda / texto e ilustrações Ana  
Maria de Andrade. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro :

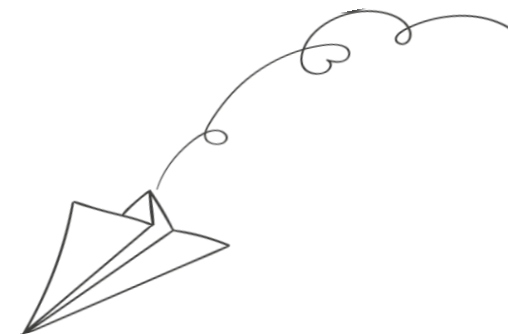
Instituto AMA Leitura, 2021.

ISBN 978-65-993683-3-2

1. Folclore - Brasil - Literatura infantojuvenil
2. Lendas - Literatura infantojuvenil 3. Literatura infantojuvenil I. Título.

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Lendas : Literatura infantil 028.5
  2. Lendas : Literatura infantojuvenil 028.5
- Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

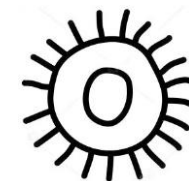


Teresópolis - RJ  
@institutoamaleitura  
amaleitura@gmail.com



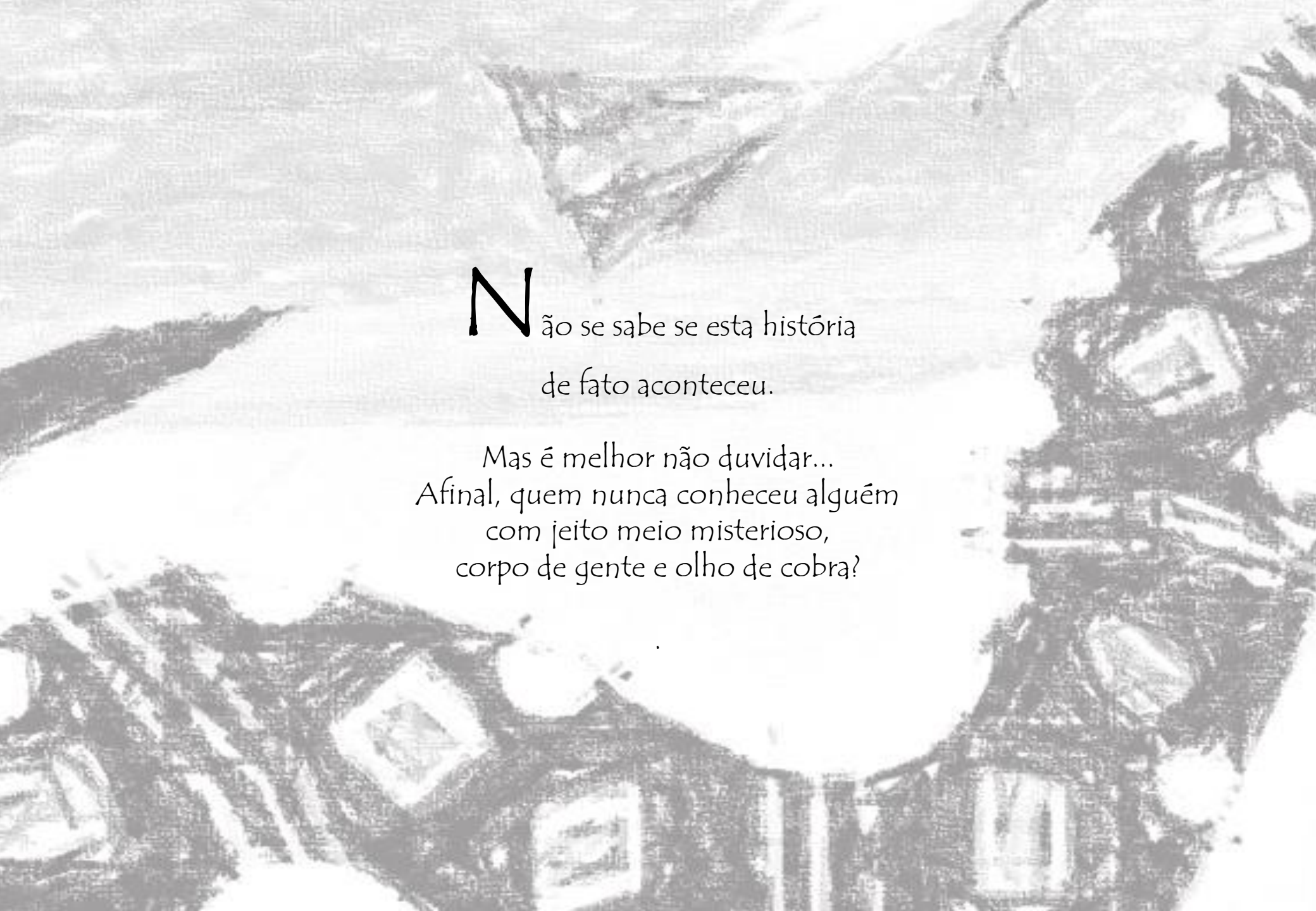
# COBRA NORATO

a lenda



Quem não tiver debaixo dos pés da alma  
a areia de sua terra,  
não resiste aos atritos da sua viagem na vida.

Câmara Cascudo



**N**ão se sabe se esta história  
de fato aconteceu.

Mas é melhor não duvidar...  
Afinal, quem nunca conheceu alguém  
com jeito meio misterioso,  
corpo de gente e olho de cobra?

Conta a lenda que a floresta tem seus mistérios. E os rios também...

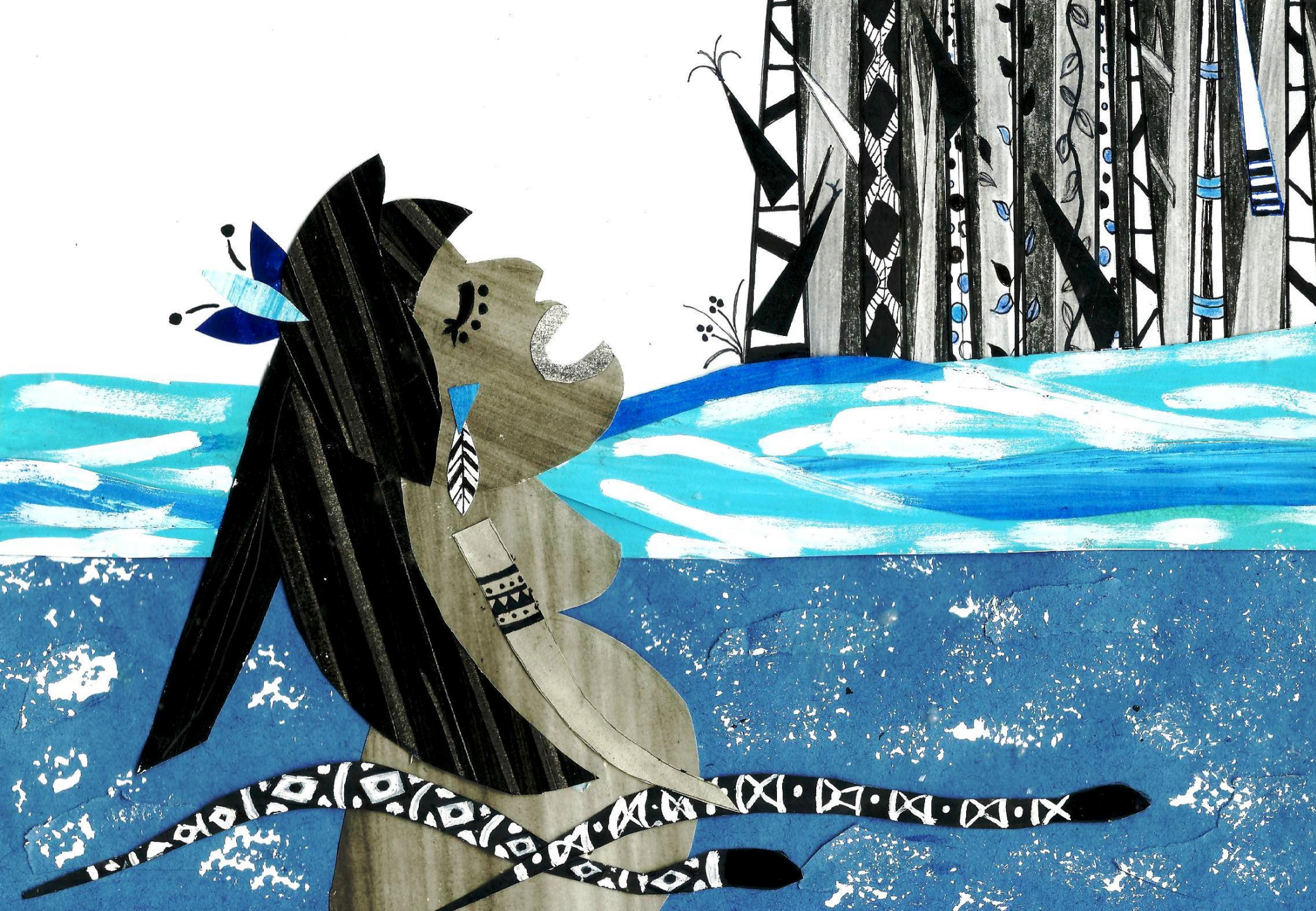


Em uma aldeia cercada pelos braços do rio Amazonas, uma índia sentiu-se grávida ao banhar-se nas águas em noite de lua cheia. Perto de se passarem quarenta luas, teve dois filhos gêmeos.

Mas para aflição da jovem mãe, as crianças nasceram formadas em cobra. Chorando, com tristeza e vergonha, a índia deu-lhes os nomes de Honorato e Maria. Então soltou-os no rio, pois não poderiam viver na aldeia.

Assim os irmãos se criaram, livres e selvagens.

O povo ribeirinho os chamavam de Cobra Norato e Maria Caninana.



**H**onorato tinha o coração bom, não desejava o mal.



Mas guardava um segredo... Quando o céu estrelava, nadava sorrateiro até a beira do rio. Arrastando seu corpo pesado, saía da água e subia o barranco. Aos poucos, deslizava e deixava a pele escura de cobra estendida na areia.

De dentro do bicho monstruoso, saía menino bonito para visitar a cabana da sua mãe, onde se alimentava e dormia. O seu couro cheio de escamas ficava inerte, até os primeiros raios de sol despertarem a floresta.

Antes que todos acordassem, Honorato entrava no corpo da serpente. E transformado em cobra outra vez, desaparecia nas águas profundas do rio...





**M**aria Caninana também podia se transformar em mulher.

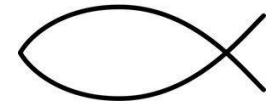


No entanto, preferia viver como cobra, não gostava de conviver no povoado. Sentia-se abandonada por sua mãe e, por isso, nunca a procurou. Era violenta e muito mã. Afundava os barcos, atacava os pescadores, devorava os peixinhos, fazia a terra tremer e assustava as pessoas.

Por serem tão diferentes, os irmãos brigavam muito. Quando lutavam, as águas se agitavam e formavam enormes redemoinhos. Foi assim que, em uma luta terrível, Norato feriu Caninana e ela não resistiu, afundou nas profundezas do rio.



**D**este dia em diante, viveu sozinho no silêncio dos igarapés.



Nadava veloz para ajudar muita gente, e peixe também. Salvava aqueles que se afogavam. Defendia os peixes pequenos dos grandes e ferozes.

Sua bravura ficou conhecida depois de lutar por três luas e três sóis com o gigante piraíba, que se deu por vencido e se bandeou para outros lados.

Sentia-se triste por não poder viver como gente. Ouvia dizer que era filho da cobra grande, o boiúna. E que sua mãe havia sido castigada por tomar banho de rio em noite de lua cheia, o que era proibido para as moças.

Por isso, nascera encantado. E só desencantava quando a lua aparecia redonda no céu.



Logo que as estrelas brilhavam, subia para o vilarejo.



Em forma de homem vestido de branco, ia para as festas. Enquanto o seu couro cascudo ficava adormecido na beira do rio, dançava com as moças, proseava com os rapazes, bebia com os velhos. Gostava de namorar e se divertir.

Seu sonho era virar homem inteiro. Com esperança, convidava os amigos para tentarem quebrar o seu encanto. Mas para isso, era preciso ter coragem.

Aquele que pingasse na boca da cobra adormecida três gotas de leite de mulher e ferisse a sua cabeça com ferro nunca usado, o desencantaria de vez e o faria homem para sempre.



Muita gente sentia pena de Honorato e queria ajudar.



Até mesmo a sua velha mãe tentou.

Mas a cobra era tão grande e tão feia, que todos tinham pavor de chegar perto.

Até que um dia, Honorato fez amizade com um soldado que aceitou o desafio. Em uma noite, o homem corajoso pingou na boca da terrível serpente três gotas de leite de mulher. E com um machado virgem, bateu forte na sua cabeça.

Depois que o sangue escorreu e a cobra parou de tremer, Honorato fez fogo e queimou o seu corpo. O corpo onde vivera preso por tantos anos.

Enfim, estava livre.





**A**s cinzas da sua liberdade voaram para o céu.

E assim sua história virou uma lenda.

Não há quem não comente, por aquelas paragens...

Ali, um dia, passou Cobra Norato.

Filho de uma índia com as águas do rio.

Meio cobra, meio gente.







O desafio de ilustrar a lenda “Cobra Norato” surgiu durante o curso de formação de ilustradores da Escola Usina de Imagens, Recife/PE @usinadeimagens, com a orientação das ilustradoras

Rosinha Campos e Anabella Lopez.

As ilustrações foram criadas no decorrer dos encontros com pessoas muito especiais, que amam a arte e vivem com ela e por ela. Uma grande fonte de inspiração, estudo e aprendizado.

Com as imagens concluídas, veio o desejo de recontar esta lenda tão conhecida do folclore brasileiro e levar às crianças e aos jovens o mundo imaginário dos povos da floresta e seus seres fantásticos.

Assim surgiu “Cobra Norato, a lenda”. Para a composição, utilizei técnica mista: colagem com texturas e pintura em acrílica com acabamento digital, a partir da pesquisa de grafismos e tramas indígenas.

Para conhecer mais sobre o meu trabalho:  
(@anaandradeescritora)

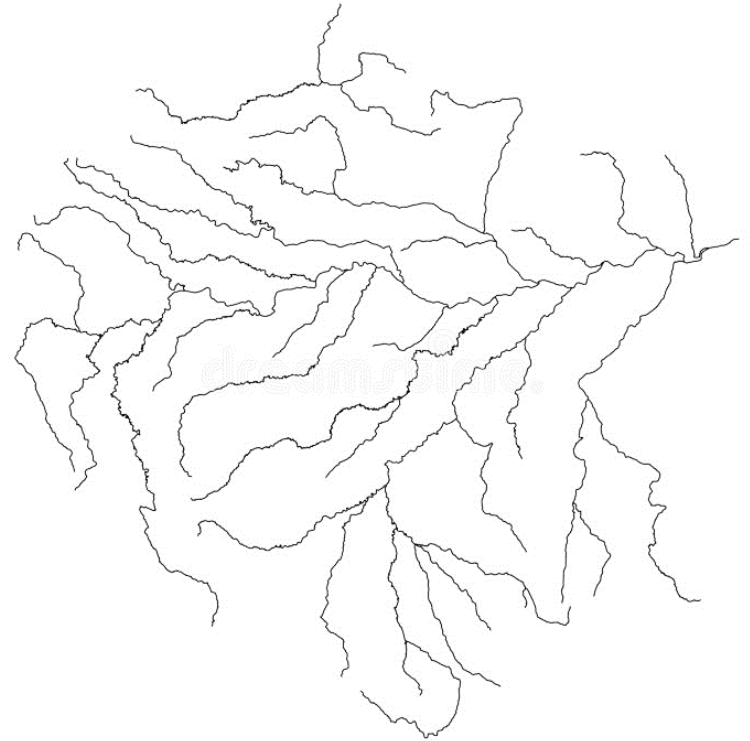
[www.anamariadeandrade.com](http://www.anamariadeandrade.com)

Cobra Norato é uma lenda da Amazônia.

É uma das histórias mais populares do folclore da região. Como a maioria das lendas, há diferentes versões do conto que mistura dois personagens: a cobra grande, ou boiúna, e o boto cor-de-rosa.

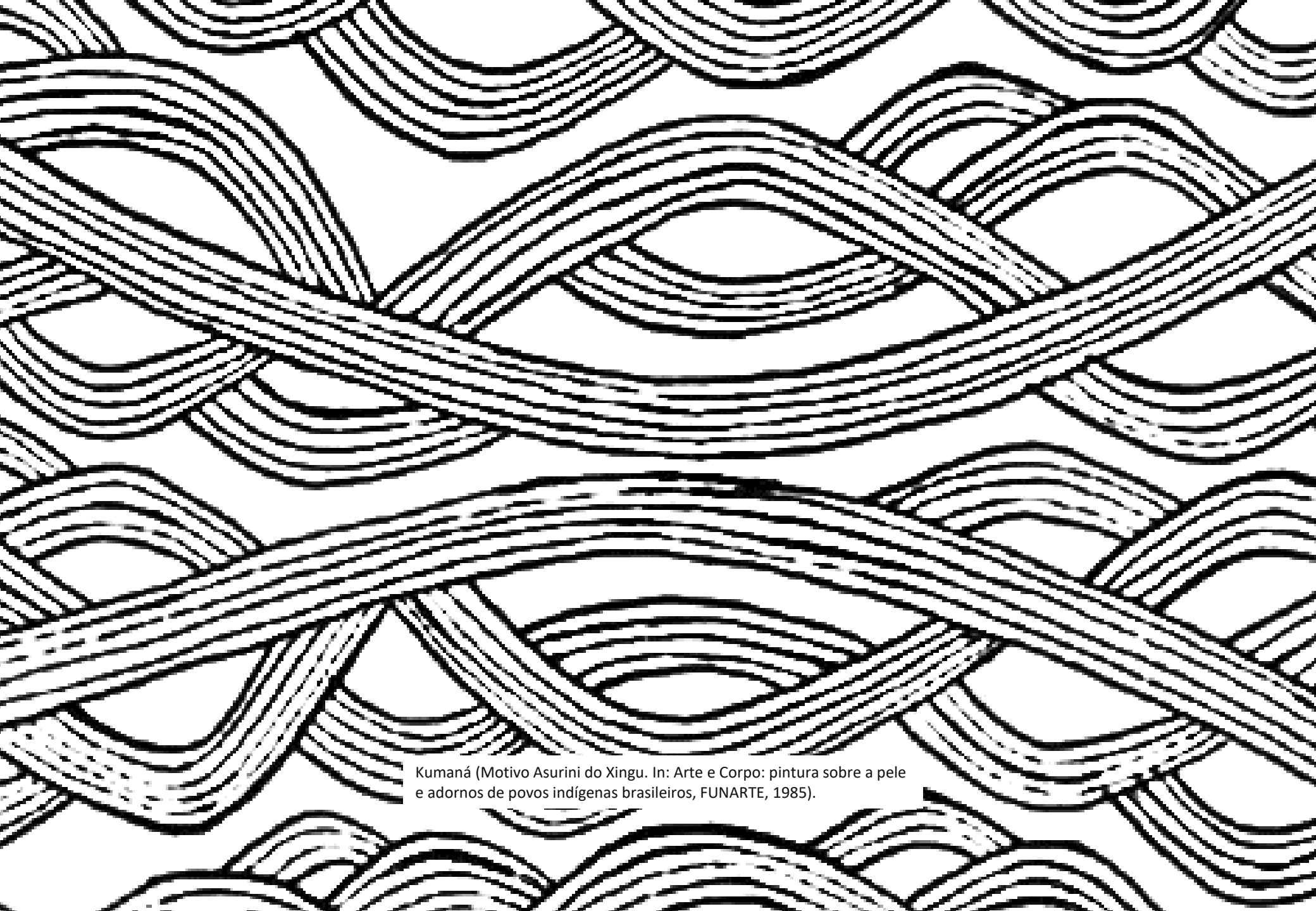
Dois irmãos nascem encantados em forma de cobra, Maria Caninana e Honorato, e são deixados pela mãe nas profundezas dos rios. Honorato vive como cobra durante o dia e como homem durante a noite, sonhando com o momento em que o encanto se quebrará.

Alguns falam que é filho de uma índia com a cobra grande. Outros dizem que pode ser filho do boto. Quem saberá?





Este *e-book* foi composto em fonte Tempus Sans c. 18  
Teresópolis/ Rio de Janeiro  
2021



Kumaná (Motivo Asurini do Xingu. In: Arte e Corpo: pintura sobre a pele e adornos de povos indígenas brasileiros, FUNARTE, 1985).

**P**ara compreendermos a nossa história, precisamos não apenas dos documentos que registramos nas instituições oficiais. Tampouco, apenas dos livros didáticos ou até mesmo dos livros de literatura, que se dirigem à população letrada.

Também se faz necessário o estudo das tradições e da cultura popular. Por isso, o trabalho dos folcloristas e dos estudiosos do povo é indispensável e de extremo valor.

Recontar as lendas da nossa terra é preservar as tradições transmitidas de gerações a gerações. É regar as raízes do tempo e cuidar da nossa memória.

Ana Maria de Andrade

